



Interreg
España-Portugal



DRIVEN
Open Innovation Driven Economy

A INOVAÇÃO ABERTA NA EUROACE

ESTADO DA ARTE

Entregável 1.2

31 de maio de 2024



Cámara
Cáceres

PACT
Parque
de Alavancas
de Ciencias
e Tecnologia

IPN Incubadora

Cámara
Badajoz

ADRAL
AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL DO ALentejo

TAGUS
VALLEY
Instituto de Ciencia
e Tecnologia

CONTEÚDO

INDICE DE ILUSTRAÇÕES	3
INDICE DE GRÁFICOS	3
1. INTRODUÇÃO	4
1.1. Enquadramento	4
1.2. Objetivo	8
2. METODOLOGIA	9
2.1. Recolha de dados	9
2.2. Público-alvo e amostra	9
2.3. Estrutura do inquérito	10
2.4. Tratamento de dados	11
3. RESULTADOS: APRESENTAÇÃO E ANÁLISE	12
3.1. Secção 1: Caracterização da amostra	12
3.2. Secção 2: Aplicação da inovação aberta	14
3.3. Secção 3: Benefícios e desafios	19
3.4. Secção 4: Oportunidades	21
4. CONCLUSÕES	23
5. BIBLIOGRAFIA	25
ANEXOS	26
ANEXO 1: Inquérito “Inovação Aberta na EUROACE”	27

INDICE DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 | Innovation index do Regional Innovation Scoreboard. 6

INDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 Tipo de entidade de respondentes.	12
Gráfico 2 Setor de atividade de respondentes.	13
Gráfico 3 Nível de cooperação dos respondentes com organizações ou outras fontes externas de conhecimento para criar novas soluções.	14
Gráfico 4 Nível de cooperação as empresas respondentes com organizações ou outras fontes externas de conhecimento para criar novas soluções.	15
Gráfico 5 Orçamento anual aproximado destinado a processos de colaboração e partilha de informação (inovação aberta).	16
Gráfico 6 Gestão do orçamento dedicado a processos de inovação aberta nos próximos dois anos.	16
Gráfico 7 Ações de colaboração promovidas nos processos de inovação aberta desenvolvidos pelas respondentes.	17
Gráfico 8 Parceiros em processos de inovação aberta.....	18
Gráfico 9 Sistema de gestão de direitos de propriedade intelectual.	19
Gráfico 10 Benefícios da implementação do modelo de inovação aberta.	20
Gráfico 11 Desafios da implementação do modelo de inovação aberta.	21
Gráfico 12 Desafios da implementação do modelo de inovação aberta.	22

1. INTRODUÇÃO

O presente estado da arte ocorre no âmbito do projeto “DRIVEN - Open Innovation Driven Economy” cofinanciado pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional FEDER através do Programa Interreg V-A Espanha-Portugal (POCTEP) 2021-2027.

Promovido por 7 entidades pertencentes às zonas do Centro de Portugal (IPN Incubadora – Associação para o Desenvolvimento de Atividades de Incubação de Ideias e Empresas e TAGUSVALLEY – Parque de Ciência e Tecnologia), Alentejo (PACT – Parque do Alentejo de Ciência e Tecnologia e ADRAL – Agência de Desenvolvimento Regional do Alentejo) e Extremadura espanhola (Fundecyt PCTEX e as Câmara Oficial de comércio, Industria y Servicios de Cáceres e de Badajoz), o DRIVEN visa promover uma cultura de inovação aberta na Eurorregião EUROACE, que permita o intercâmbio de conhecimentos e experiências, melhorando os resultados das empresas ao longo do seu ciclo: de Gestão de I&D&i, aceleração de iniciativas de base científica e tecnológica, alianças estratégicas e internacionalização. Pretende contribuir para o desenvolvimento de um Ecossistema de Inovação Transfronteiriço, guiado por desafios e gerido de forma distribuída no território, para uma melhor orientação dos recursos e da capacidade de investigação e desenvolvimento tecnológico para as necessidades reais e desafios estratégicos do tecido empresarial, sobretudo das PME.

1.1. Enquadramento

A Estratégia Territorial de Cooperação Transfronteiriça EUROACE 2030 (Estratégia EUROCE 2030), alinhada com as estratégias e orientações dos respetivos governos de Espanha e Portugal e com a agenda europeia para abordar a transição tripla global, define cinco prioridades essenciais para o desenvolvimento inteligente do território, das quais destacamos:

- A “Prioridade 3. Desenvolvimento económico e competitividade empresarial, que visa “promover a diversificação, a especialização, o cooperativismo, a comercialização e internacionalização, o emprego, o empreendedorismo e a cultura empresarial com uma

perspetiva de género, e reforçar a dimensão do sector turístico e cultural dentro da eurorregião como gerador de emprego e riqueza”;

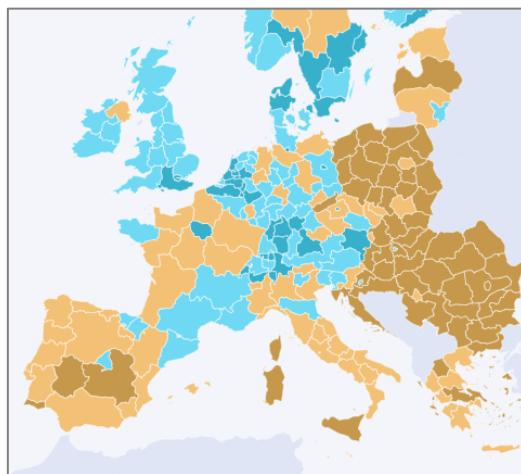
- E a Prioridade 4. Economia do conhecimento, inovação e I&D, com o objetivo de “reforçar o sistema de I&D&I de cada território e orientar a sua oferta científico-tecnológica para as necessidades do tecido produtivo, promovendo a colaboração e cooperação entre os diferentes agentes da EUROACE para aumentar a capacidade de produção e inovação do tecido empresarial e favorecer a atração e retenção de talentos nas três regiões.”.

A necessidade de investir nestas prioridades, bem como nos objetivos estratégicos e específicos e linhas de ação que lhes estão associadas, deriva do conhecimento comum de que mais elevados níveis de empreendedorismo, inovação e de transferência e/ou partilha de conhecimento e tecnologia se traduzem numa maior competitividade e desenvolvimento territorial - o avanço tecnológico e a inovação são essenciais para impulsionar o crescimento económico e a competitividade e transformar e acelerar o desenvolvimento das regiões.

O *Regional Innovation Scoreboard* é uma extensão regional do *European Innovation Scoreboard*, que avalia o desempenho inovador das regiões europeias com base num número limitado de indicadores e fornece uma avaliação comparativa do desempenho dos sistemas de inovação em 239 regiões de 22 países da União Europeia.

De acordo com os dados de 2023, e numa escala que distingue as regiões entre líderes de inovação, inovadores fortes, inovadores moderados e inovadores emergentes (escala decrescente tendo em consideração o nível de inovação), a eurorregião apresenta um perfil de inovador moderado correspondendo a um desempenho relativo (médio) de 79,2 compreendido no intervalo de pontuações de 70 e 100 quando indexado à UE 2017.

Figura 1 | Innovation index do Regional Innovation Scoreboard.



No entanto, verificam-se diferenças de desempenho entre regiões, sendo que o Centro de Portugal apresenta a pontuação relativa mais elevada (91), seguindo do Alentejo (76) e da Extremadura espanhola (70,5).

O tecido empresarial e produtivo da EUROACE é essencialmente constituído por micro, pequenas e médias empresas (PME) as quais apresentam dificuldades no acesso a financiamento e a inovação, pelo que é particularmente importante prestar apoios e dinamizar projetos que contribuam para o aumento de capacidade de produção e inovação e melhorem a produtividade e competitividade destas empresas.

No entanto, ter uma cultura de inovação é tão importante quanto ter recursos disponíveis para que a inovação ocorra, pelo que devem ser fomentadas ações de dinamização do ecossistema de inovação transfronteiriço assente em processos de inovação aberta que gerarão a disseminarão conhecimento e reforçarão as relações entre os vários agentes do sistema científico, tecnológico e empresarial no território – que envolvam a colaboração entre governo, universidade e empresas, bem como a sociedade civil, conseguindo obter maior eficiência na criação de valor (Rodrigues, D., 2023).

Devem ser reforçadas as estruturas e instrumentos para o empreendedorismo de base tecnológica e a transferência de conhecimentos para empresas nas principais áreas de especialização inteligente da EUROACE.

De acordo com a linha de atuação “Reforço do ecossistema de I&D&i baseado na cooperação e orientado para as necessidades de inovação das empresas” (L.4.2.1.) (Estratégia EUROACE 2030), as medidas devem: (i) gerar espaços de colaboração entre academia, sociedade, administração e empresas, promovendo a identificação e conceção de iniciativas que atendam a desafios estratégicos transformadores de interesse comum; (ii) melhorar a capacidade das empresas, especialmente PMEs, e absorver inovações e tecnologias desenvolvidas no território; e (iii) promover a transferência de tecnologia para o setor privado e a comercialização da inovação para fortalecer a competitividade e entrada das empresas no mercado.

É com o objetivo de fomentar o desenvolvimento do ecossistema de inovação transfronteiriço, guiado por desafios e gerido de forma distribuída no território, para uma melhor orientação dos recursos e da capacidade de investigação e desenvolvimento tecnológico para as necessidades reais e desafios estratégicos do tecido empresarial (sobretudo das PME), que nasce o projeto “DRIVEN - OPEN INNOVATION DRIVEN ECONOMY”.

A colaboração é fundamental para integrar capacidades e criar sinergias que favoreçam as entidades diretamente envolvidas e a região. Ainda que uma empresa possa alcançar os seus objetivos sem ajuda externa, a implementação do conceito de inovação aberta pode acelerar o processo, uma vez que aumenta a capacidade de investigação e desenvolvimento de novos produtos, serviços e/ou processo inovadores; e pode ainda apresentar benefícios ao nível da redução de riscos, recursos e custos, entre outras vantagens.

No entanto, o modelo de inovação aberta pressupõe alguns riscos inerentes pelo que se deve pesar cuidadosamente os benefícios e riscos associados; riscos tais como, preocupações com a propriedade intelectual, o retorno dos investimentos (Dahlander & Wallin, 2020), escolha das parcerias corretas, construção de processo que apoie o desenvolvimento e a implementação de novas ideias, objetivos pouco claros, encontrar a ferramenta certa para alavancar o processo de inovação aberta (Isomäki, 2018) e as questões relativas à comunicação, prazos e burocracia, entre outros.

Estas barreiras podem ainda ser mais relevantes para PME onde a falta de recursos, falta de tempo, conhecimento e/ou experiência imitada, processos de inovação pouco estruturados e as possíveis barreiras culturais tendem a ser mais predominantes quando comparadas com empresas de maiores dimensões. No entanto, Pustovrh et al. (2017) mostram que as atividades deste modelo de inovação assentes na colaboração e troca de conhecimentos com os parceiros, influenciam significativamente o desempenho inovador das PME.

1.2. Objetivo

O presente documento pretende reunir as conclusões relativas às práticas de inovação aberta levadas a cabo na região EUROACE, constituída pelo Centro de Portugal, Alentejo e Extremadura, com especial atenção para o envolvimento do tecido empresarial, nomeadamente PME, ainda que considerando também a academia e entidades de I&D e estruturas de governação.

Para além de permitir analisar a implementação de processos de inovação aberta no território, este conhecimento antecipado permitirá uma atempada e mais correta implementação das atividades próximas desenhadas no âmbito do DRIVEN ao permitir a identificação de desafios sentidos nestas relações de colaboração e cocriação, de transferência de conhecimento, tecnologia e inovações entre entidades, e ainda a compreensão das necessidades e os interesses demonstrados por estas entidades e a sua integração nas ações do projeto.

2. METODOLOGIA

Embora inclua um certo trabalho de revisão bibliográfica para alcançar os objetivos estabelecidos, o estudo exploratório é de natureza qualitativa e utilizou o método de investigação por meio de inquérito. Por de trás desta decisão esteve o facto de este se tratar de uma das mais eficazes estratégias quando o objetivo principal da investigação passa por descrever a incidência ou a prevalência de dado “fenómeno”, neste caso a implementação de modelos de inovação aberta.

2.1. Recolha de dados

Como método de recolha de dados, dentro da estratégia de inquérito, optou- se pela utilização do inquérito online “Inovação Aberta na EUROACE” elaborado através do serviço de formulários Typeform, e disseminado através de diversos canais digitais, por forma a alcançar o maior número de interessados no tema.

O questionário encontra-se disponível [aqui](#) e permanecerá ativo, no mínimo, até ao final de 2024.

2.2. PÚBLICO-ALVO E AMOSTRA

O inquérito, disponibilizado em língua portuguesa e espanhola, encontra-se direcionado a todas as entidades que atuam no território, incluindo empresas, start-ups, entidades governamentais, entidades do Sistema Científico e Tecnológico, como Centros de Investigação e Laboratórios Colaborativos, entre outros, nomeadamente profissionais diretamente envolvidos em estratégias de inovação.

Dada a impossibilidade de estudar a totalidade do público-alvo definido, o estudo recorreu a uma amostra, constituída de modo não aleatório a qual, construída com base em mapeamento previamente realizado pelas entidades promotoras do DRIVEN, considerou agentes-chave regionais com potencial interesse, tendo sido conseguida uma amostra de 349 entidades da região EUROACE para as quais o inquérito foi diretamente enviado.

Não obstante, e de forma a maximizar o número de respondentes, o inquérito foi igualmente tornado público e disseminado através de diversos canais digitais, tendo sido, a 31 de maio de 2024, sendo coletadas 59 respostas válidas.

2.3. Estrutura do inquérito

Tendo em consideração os objetivos definidos para estado da arte, o questionário (Anexo 1) foi organizado em cinco secções.

A primeira secção, dedicada a estabelecer o perfil do respondente, foi desenhada com o objetivo de recolher informação básica acerca da entidade tal como a sua tipologia (empresa privada, entidade Governamental, entidade do Sistema Científico e Tecnológico, associação empresarial ou incubadora ou outro), dimensão (se PME ou grande empresa, nos casos aplicáveis), setor de atividade (através do código de atividade económica – CAE), localização (de entre as 3 regiões que constituem a EUROACE) e o tempo de atividade. Considerando o questionário como um instrumento de recolha de interesses, nomeadamente para participação em ações futuras no âmbito do DRIVEN, foram igualmente solicitados o nome da entidade e contacto(s).

A segunda secção do questionário pretende obter informação quanto à aplicação de práticas de inovação aberta, nomeadamente o nível de colaboração com organizações e fontes externas, bem como a tipologia dos colaboradores (como fornecedores, clientes, empresas concorrentes, empresas não concorrentes, start-ups, universidades e centros de I&D, entre outros), o orçamento aplicado nestes processos colaborativos e de cocriação, e a existência de unidade dedicada à proteção de direitos de propriedade intelectual, com especial atenção para a propriedade industrial.

A terceira secção do questionário visa entender as principais motivações para a utilização da Inovação Aberta, bem como quanto às principais vantagens e desafios consequentes da sua aplicação.

A quarta secção aborda os métodos de identificação de oportunidades de colaboração futuras e exploração de parcerias estratégicas, e detetar os elegíveis de serem facilitados através das ações do projeto DRIVEN como, por exemplo, participação em eventos de networking, utilização de plataformas de inovação colaborativa, desenvolver e/ou participar em programas de aceleração e incubação ou desafios abertos e hackathons, entre outros. Esta secção comprehende ainda a identificação de necessidades de capacitação.

A quinta e última secção, dedicada a considerações finais, visa apenas a disponibilizar campo aberto para o respondente, caso pretenda, realizar observações, bem como validar o seu interesse em rececionar os resultados obtidos.

2.4. Tratamento de dados

A análise dos dados comprehende: (1) a descrição, que envolve a redação de textos detalhando os dados obtidos; (2) a análise, que consiste na organização dos dados para destacar os aspetos mais relevantes; e (3) a interpretação, que se refere à tentativa de tirar ilações assentes nas respostas obtidas.

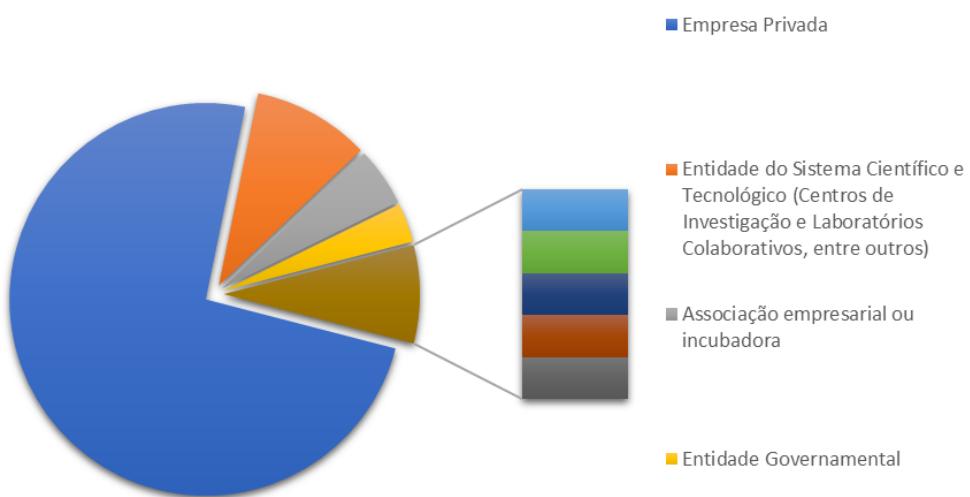
Para a publicação do presente estudo, os dados obtidos foram tratados de forma agregada, não contendo informações que identificam individualmente as entidades participantes.

3. RESULTADOS: APRESENTAÇÃO E ANÁLISE

3.1. Secção 1: Caracterização da amostra

O primeiro aspeto analisado foi o tipo de entidade das empresas inquiridas por setor de atividade (gráfico 1), com maioria a tratar-se de empresas privadas (75,8%), seguidas de entidades do sistema científico e tecnológico (centros de investigação e laboratórios colaborativos, entre outros) (9,7%), associações empresariais ou incubadoras (4,8%) e entidades governamentais (3,2%). Com menos representatividade encontram-se as fundações e as organizações sem fins lucrativos.

Gráfico 1 | Tipo de entidade de respondentes.



Destacam-se as empresas de pequena e média dimensão (PME) as quais representam 74,2% das empresas inquiridas, as quais se definem como o público-alvo principal do DRIVEN.

Quanto aos setores de atividade, o reporte em inquérito dos códigos de atividade económica (CAE), possibilitou a sua aglomeração em secções de CAE (nível macro das atividades), permitindo a realização de análise de tendências em relação às atividades desenvolvidas dos respondentes. Aqui, e de acordo com o gráfico 2, destacam-se as entidades dedicadas a “atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares” (33,9%) seguidas de “Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca” (17,7%).

Gráfico 2 | Setor de atividade de respondentes.



Lamentavelmente, verifica-se uma discrepância significativa relativa à representação geográfica dos respondentes, não tendo sido possível a obtenção de um nível de engajamento semelhante nas três regiões, denotando-se uma maior representatividade das regiões da Extremadura (51,6%) e Alentejo (40,3%), com apenas 8,1% dos inquiridos a pertencer ao Centro de Portugal. Esta falta de representatividade do Centro poderá originar lacunas na identificação de possíveis necessidades e interesses inerentes às atividades mais características desenvolvidas nesta região.

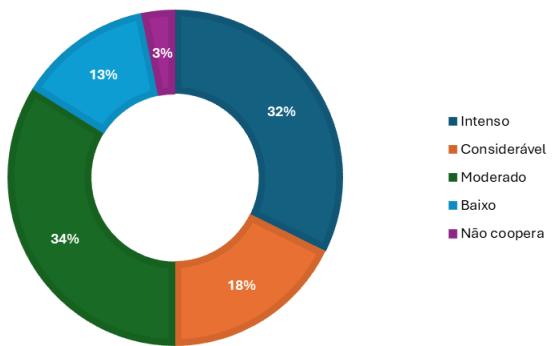
3.2. Secção 2: Aplicação da inovação aberta

A maioria dos inquiridos (96,8%) indicam que cooperam com fontes externas para criação de novos produtos e serviços.

Apenas 2 entidades (3%) referem não cooperar, assinalando a cultura da organização e a falta de inovações externas adequadas ao negócio como os motivos, não só para a não adoção, como também para a não recetividade de adoção de práticas de colaboração e de cocriação com parceiros externos.

As entidades que cooperam com organizações ou outras fontes externas de conhecimento para criar soluções (97%) apresentam diversos níveis de colaboração, conforme se verifica no gráfico seguinte. De forma global, verifica-se de que os três níveis “mais colaborativos” – colaboração intensa (32%), considerável (18%) e moderada (34%) – imperam sobre a implementação de práticas pouco colaborativas.

Gráfico 3 | Nível de cooperação dos respondentes com organizações ou outras fontes externas de conhecimento para criar novas soluções.

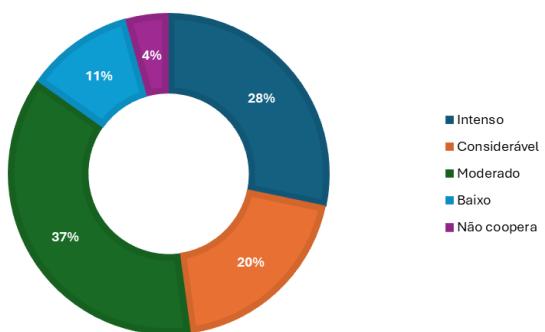


Quem apresenta maiores níveis de colaboração? Entidades do sistema científico e tecnológico (centros de investigação e laboratórios colaborativos, entre outros (com 50% a cooperarem de forma intensa, 33% de forma considerável e 17% de forma moderada).

Quem apresenta menores níveis de colaboração? Entidades governamentais as quais, ainda que participem em processos colaborativos, indicam o nível como moderado e baixo (ambos nos 50%).

As empresas são as entidades respondentes que possuem um perfil mais diverso, com a implementação de práticas de inovação aberta a ocorrer em todos os níveis, conforme indicado no seguinte gráfico. Denota-se, no entanto, uma preponderância do nível “moderado” (37%).

Gráfico 4 | Nível de cooperação as empresas respondentes com organizações ou outras fontes externas de conhecimento para criar novas soluções.

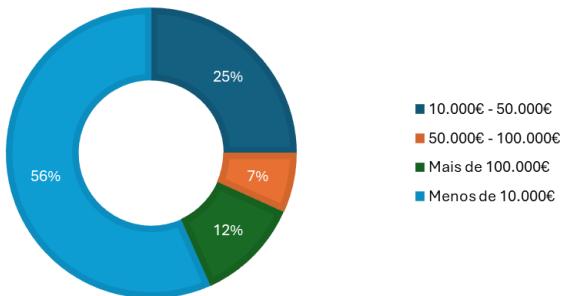


Destas empresas é ainda possível aferir os setores que mais comumente aplicam a inovação aberta, através do cálculo médio da valorização dos níveis de colaboração (numa escala de 1 a 5, considerando “não colabora” como zero e “intenso” como cinco) e o grau (%) em que é reportado nas respostas submetidas. Isto permite identificar que os setores “Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos”, “Indústrias transformadoras” e “Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares”. Os setores “Transporte e armazenagem” verifica o menor valor, o que indica um menor nível de cooperação com fontes externas médio.

Registam-se ainda cinco setores que apresentam o nível de cooperação máximo (5), como é o caso da “Atividades administrativas e dos serviços de apoio”, “Atividades de saúde humana e apoio social”, “Alojamento, restauração e similares”, “Construção” e “Educação”, no entanto são pouco representativas com apenas um respondente (de empresa privada) relativo a cada setor.

A quantificação do investimento alocado a processos de colaboração e partilha de informação com o exterior permite compreender a escala e o comprometimento da entidade em implementar e participar em processos de inovação aberta com o exterior. Segundo os dados obtidos, 55% dos inquiridos indicam destinar menos de 10.000 euros em processos de inovação aberta, dos quais 67% são de empresas privadas, todas PME.

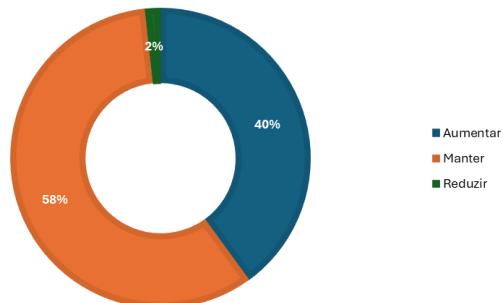
Gráfico 5 | Orçamento anual aproximado destinado a processos de colaboração e partilha de informação (inovação aberta).



Destaca-se, no entanto, sete entidades que aplicam mais de 100.000 euros em processos de colaboração e partilha de informações, das quais cinco são PME, uma empresa de grande dimensão e organização de sem fins lucrativos.

Quanto à gestão do orçamento aplicado, e de modo geral, é esperável a aposta no valor dedicado a processos de inovação aberta nos próximos dois anos, com 58% dos inquiridos com a pretensão de manter o orçamento já aplicado e com 40% a incrementar este investimento.

Gráfico 6 | Gestão do orçamento dedicado a processos de inovação aberta nos próximos dois anos.



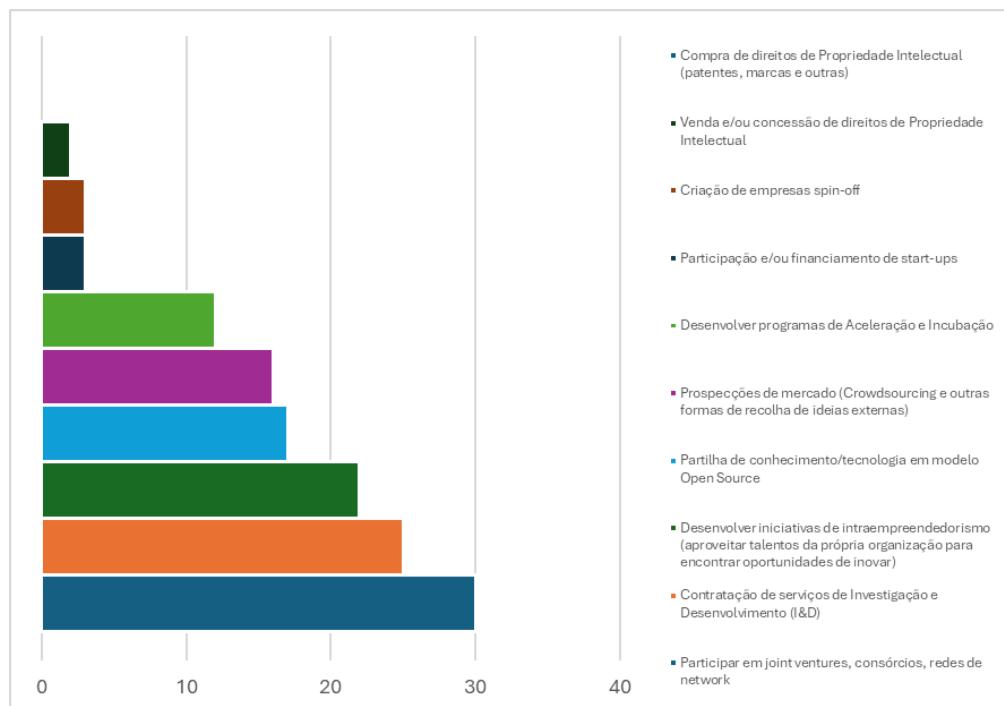
Com base nos dados fornecidos sobre como as entidades colaboram, é evidente existir uma variedade de estratégias valorizadas para impulsionar o desenvolvimento e a competitividade através de processos de inovação aberta. *Joint ventures*, consórcios e redes de network são priorizados (50%), indicando uma preferência por parcerias estratégicas e colaborativas de longo prazo; a contratação de serviços de Investigação e Desenvolvimento (I&D) também é significativa, destacando o investimento em pesquisa tanto interna quanto externa como uma chave para inovar

(42%); as iniciativas de intraempreendedorismo são valorizadas (37%), aproveitando o talento interno para explorar novas oportunidades no mercado; a partilha de conhecimento e tecnologia em modelo Open Source e a prospeção de mercado através de crowdsourcing e outras formas de coleta de ideias externas também desempenham papéis importantes (28%).

Menos comuns são a participação e/ou financiamento de startups e a criação de empresas spin-off (ambas com 5%). Estas estratégias envolvem um investimento direto em novas entidades, o que pode ser considerado arriscado por parte algumas entidades inquiridas, mas que podem trazer retornos significativos a longo prazo.

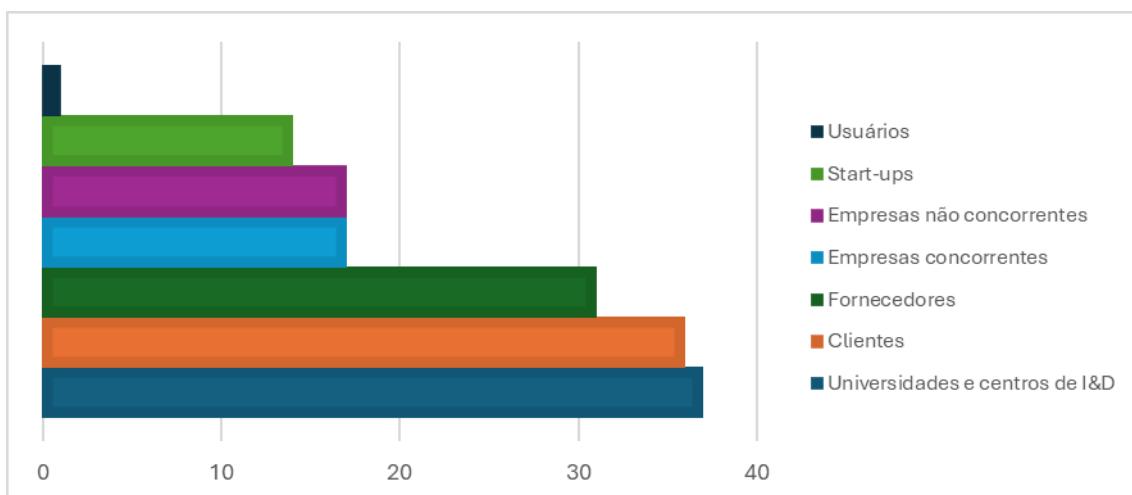
A venda e/ou concessão de direitos de Propriedade Intelectual é adotada por 3% dos inquiridos, indicando uma abordagem mais cautelosa na comercialização de inovações próprias. Por outro lado, a compra de direitos de Propriedade Intelectual, como patentes e marcas, não foi reportada, o que sugere que as empresas preferem desenvolver as suas próprias inovações ou colaborar diretamente com outras entidades.

Gráfico 7 | Ações de colaboração promovidas nos processos de inovação aberta desenvolvidos pelas respondentes.



Abordando os parceiros externos com os quais são construídas relações de colaboração, os dados indicam que as organizações colaboram mais frequentemente com universidades e centros de I&D (62%) e clientes (60%) e fornecedores (52%), destacando uma forte ênfase na inovação, desenvolvimento tecnológico e alinhamento com as necessidades do mercado. A colaboração com empresas concorrentes e não concorrentes ocorre de forma moderada (28% cada), sugerindo cooperação em áreas de interesse comum e alianças estratégicas. Start-ups são parceiros menos frequentes (23%), embora possam trazer inovação disruptiva.

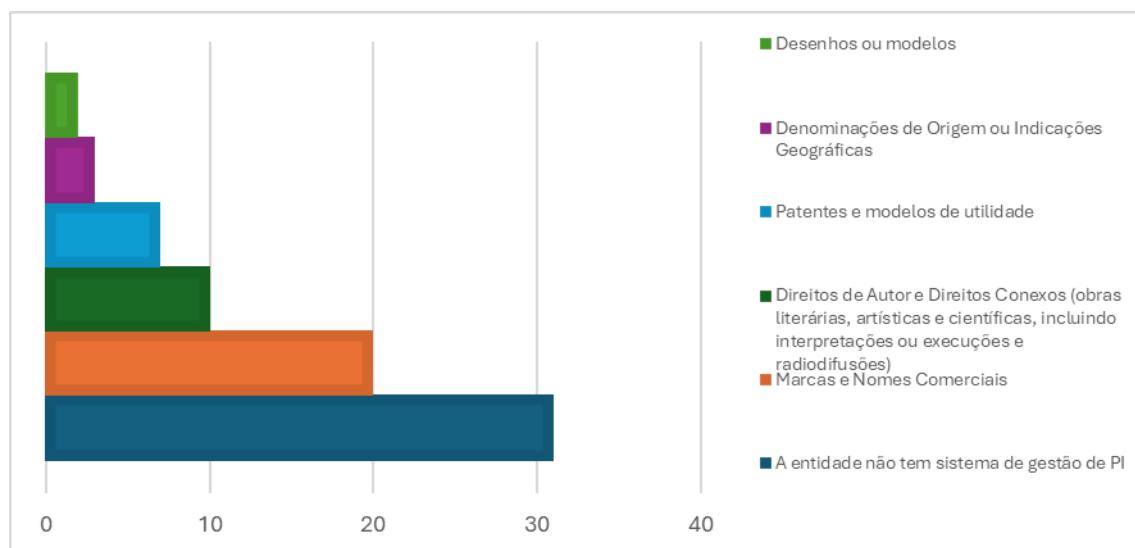
Gráfico 8 | Parceiros em processos de inovação aberta.



Mais de 70% dos inquiridos indicam que utilizam diversas tipologias de parceiros externos nos processos de inovação, evidenciando uma abordagem diversificada para fomentar a inovação. As PME, em particular, mostram uma clara preferência por estabelecer relações de colaboração com clientes (66%) e fornecedores (64%), o que destaca a importância de feedback direto do mercado e da eficiência na cadeia de valor para o desenvolvimento de novos produtos e serviços. Além disso, um percentual significativo das PME (55%) colabora com universidades e centros de I&D, refletindo a valorização da investigação como um motor de inovação. Também merece destaque o fato de 14 PME (31%) reportarem colaborações com empresas concorrentes, indicando uma tendência crescente de cooperação em áreas de interesse comum, que podem beneficiar o setor como um todo.

Os dados sobre a existência de sistemas de gestão de Propriedade Intelectual (PI) nas entidades revelam que a maioria (52%) não possui um sistema de gestão de PI implementado, o que confirma que ações assentes na venda, concessão ou compra de direitos de Propriedade Intelectual não são significativas (conforme concluído acima). De entre as que possuem algum tipo de gestão, 33% utilizam marcas e nomes comerciais, destacando a importância do *branding* e da proteção de identidades comerciais. Direitos de autor e direitos conexos, que abrangem obras literárias, artísticas e científicas, são geridos por 17% das entidades, enquanto patentes e modelos de utilidade são usados por 12%, indicando um foco menor em inovações tecnológicas protegidas por patentes. Denominações de origem ou indicações geográficas e desenhos ou modelos são menos comuns, com apenas 5% e 3% das entidades utilizando esses sistemas, respetivamente.

Gráfico 9 | Sistema de gestão de direitos de propriedade intelectual.



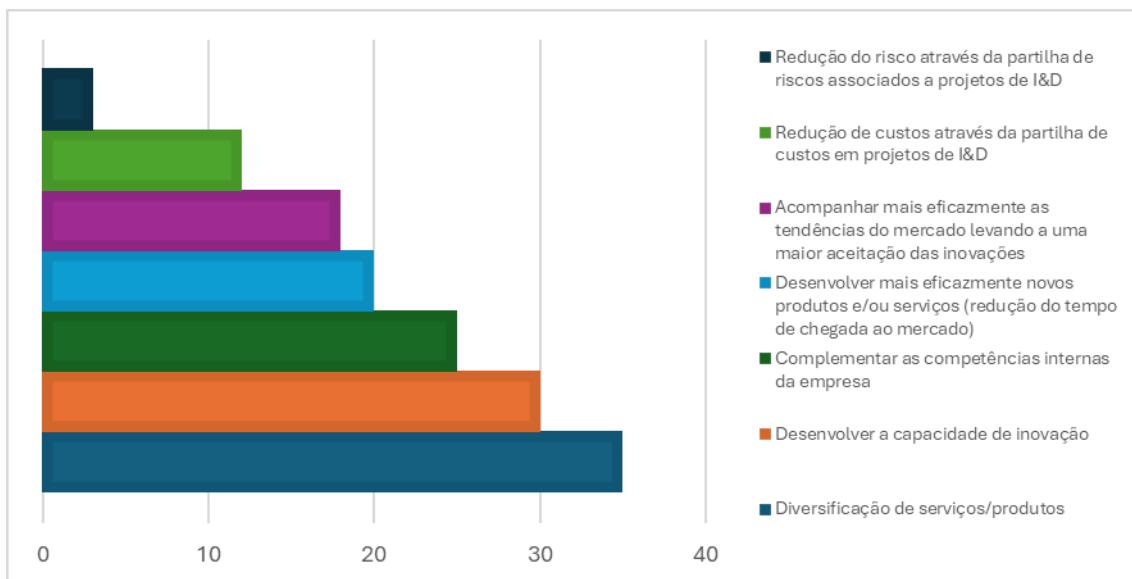
3.3. Secção 3: Benefícios e desafios

A terceira secção do questionário permite explorar as motivações e as barreiras da inovação aberta nos processos de inovação das entidades inquiridas, através da identificação dos principais benefícios e desafios que estas entidades alcançam, alcançaram ou visaram alcançar com a implementação do modelo.

De acordo com os inquiridos, a implementação de processos de inovação aberta oferece vários benefícios, com especial atenção para a diversificação de serviços e produtos (24%). Em seguida,

21% relatam que a inovação aberta fortaleceu sua capacidade de inovação. A complementação das competências internas é mencionada por 18% dos inquiridos, enquanto 14% destacam a melhoria na eficiência no desenvolvimento de novos produtos e serviços, com redução do tempo de lançamento no mercado. A adaptação às tendências do mercado e maior aceitação das inovações são mencionadas por 13% das empresas. A redução de custos por meio da partilha de despesas é reconhecida por 12%, e a redução de riscos é o benefício menos citado. Em resumo, a inovação aberta é valorizada principalmente pela diversificação, aprimoramento da capacidade de inovação e desenvolvimento mais eficiente de novos produtos.

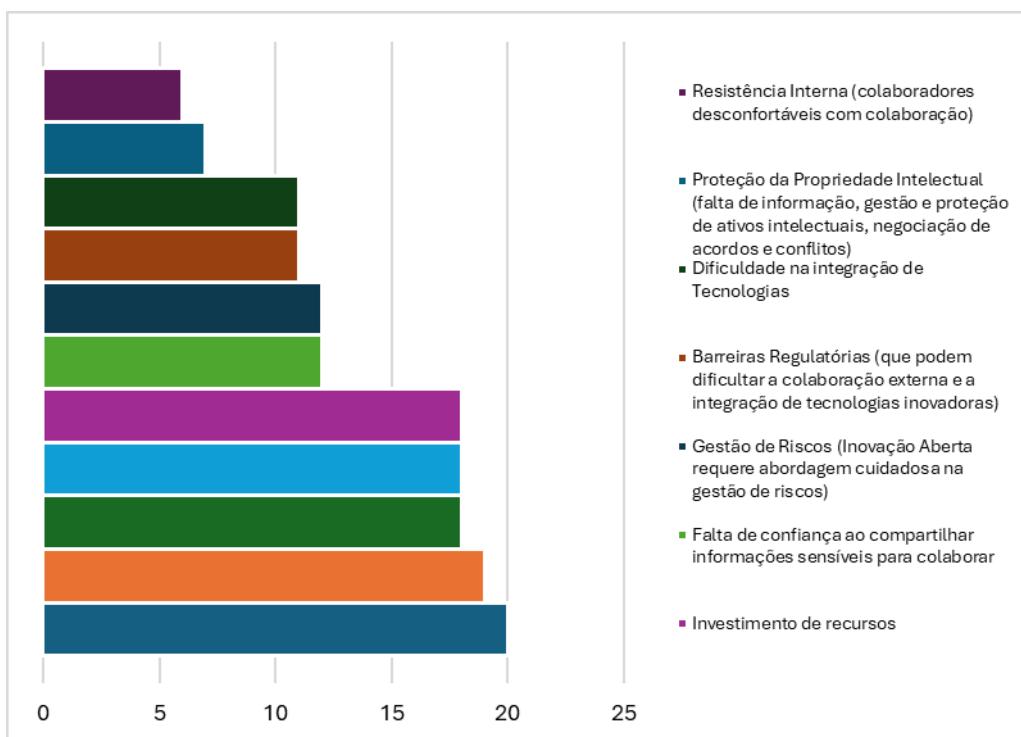
Gráfico 10 | Benefícios da implementação do modelo de inovação aberta.



As entidades enfrentam desafios ao adotar práticas de inovação aberta. A dificuldade em selecionar e gerenciar parceiros adequados, citada por 33% e 32% dos inquiridos, respectivamente, aponta para a complexidade em encontrar e coordenar colaborações externas eficazes. A resistência cultural interna, mencionada por 30% das empresas, indica que a mentalidade organizacional pode ser um obstáculo significativo, dificultando a aceitação de ideias e soluções externas. Além disso, 30% das empresas relatam dificuldades em aferir o retorno sobre o investimento, o que pode gerar incerteza sobre o valor real das iniciativas de inovação aberta. O investimento de recursos, também citado por 30%, reflete a preocupação com o custo associado à implementação deste modelo de inovação.

A falta de confiança em compartilhar informações sensíveis (20%) destaca as preocupações com segredos comerciais relacionados com processos, produtos e/ou serviços. Barreiras regulatórias e dificuldades na integração de tecnologias, ambas citadas por 18%, mostram que aspectos legais e técnicos podem complicar a colaboração externa. Por fim, a proteção da propriedade intelectual e a resistência interna, embora menos frequentes, ainda representam desafios importantes.

Gráfico 11 | Desafios da implementação do modelo de inovação aberta.



3.4. Secção 4: Oportunidades

Para impulsionar a inovação nos próximos dois anos, mais de 80% dos inquiridos planejam participar em eventos de *networking* e colaboração, como conferências e workshops, para identificar oportunidades de colaboração e explorar parcerias estratégicas. O que reflete a importância desses eventos para a criação de conexões valiosas e o acesso a novas ideias e tendências.

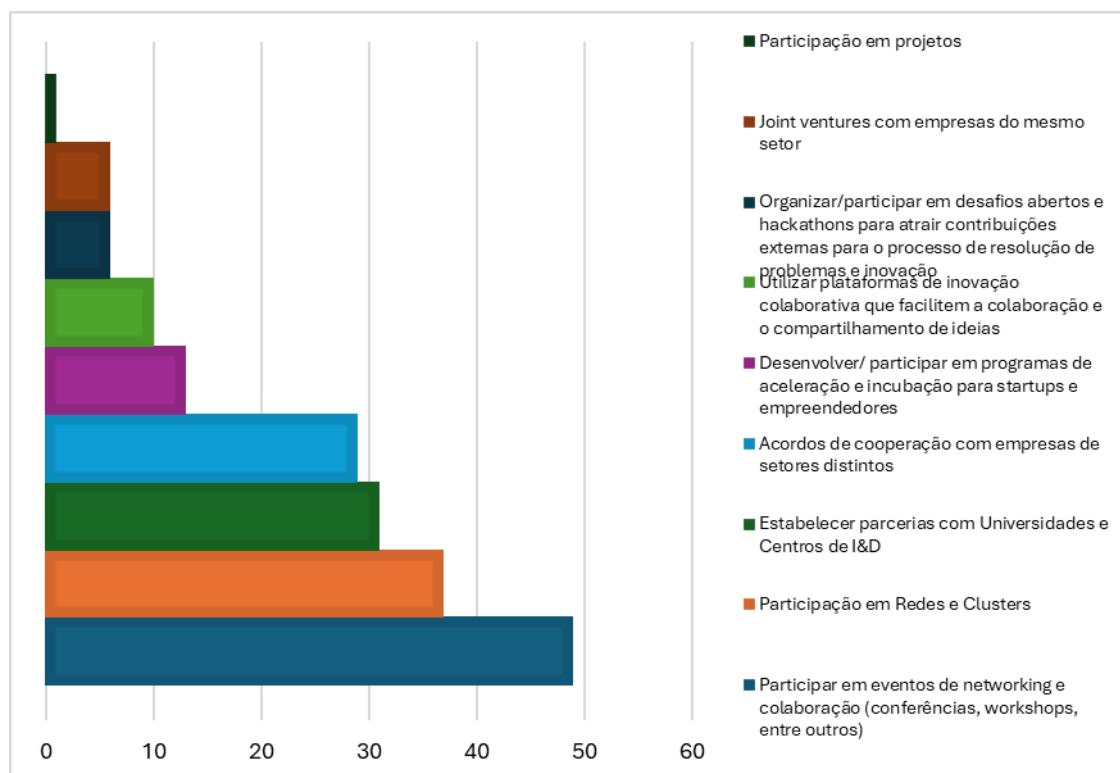
A participação em redes e clusters é também referida como uma estratégia chave (62%) ao oferecerem plataformas para interações regulares com outros profissionais e organizações, facilitando a partilha de conhecimentos e a criação de parcerias.

Para a empresas, estabelecer parcerias com universidades e centros de I&D revela-se como uma estratégia apetecível ao permitir o acesso a resultados de investigações e inovações tecnológicas que podem ser integradas nas operações da empresa.

A formação de acordos de cooperação com empresas de setores distintos (48%) é também uma prioridade - colaborar com empresas de diferentes setores pode gerar novas perspetivas e soluções inovadoras que não seriam possíveis dentro de um único setor.

Outras abordagens incluem desenvolver ou participar em programas de aceleração e incubação para start-ups e empreendedores (22%), que proporcionam suporte e recursos para start-ups em estágio inicial e utilizar plataformas de inovação colaborativa (17%).

Gráfico 12 | Desafios da implementação do modelo de inovação aberta.



4. CONCLUSÕES

Através do trabalho exploratório desenvolvido foi possível concluir que existe um nível alto de conhecimento e aplicação do conceito de inovação aberta nos agentes da EUROACE, com 97 dos inquiridos a afirmar aplicar o conceito através da aplicação de ações de colaboração e cooperação com entidades externas. As entidades do sistema científico e tecnológico (centros de investigação e laboratórios colaborativos, entre outros) são as que mais colaboram, seguidas das empresas e por último as entidades governamentais.

Ainda que existam limitações ao nível do valor de investimento em inovação aberta, em que apenas as empresas de grandes dimensões possuem orçamento de dimensões consideráveis, a grande maioria dos inquiridos afirma manter ou incrementar o investimento nos próximos dois anos. Isto sugere que há um reconhecimento do valor estratégico destas atividades. Pode ser interessante o desenvolvimento de sistemas e serviços de apoio a estas entidades no sentido de facilitar o acesso a financiamento que permita aumentar de forma significativa a aplicação de processos de inovação aberta.

Os dados indicam uma forte preferência por parcerias estruturadas e serviços especializados, destacando a importância de redes colaborativas e a externalização de serviços de I&D para impulsionar a inovação. No entanto, existem áreas potenciais para expansão, especialmente em formas menos comuns de colaboração, como o financiamento de start-ups e a criação de spin-offs, que podem oferecer novas oportunidades de crescimento e competitividade no mercado.

A análise mostra uma forte orientação para a colaboração com universidades, centros de pesquisa e clientes, refletindo uma abordagem centrada na inovação e no atendimento ao cliente.

Ainda que mais de metade dos inquiridos não possua um sistema de gestão de PI implementado, é também reportado que um dos desafios para aplicação da inovação se prende com a falta de confiança em compartilhar informações sensíveis. Neste sentido sugere-se a oportunidade para aumentar a conscientização e a implementação de sistemas de gestão de Propriedade Intelectual.

A inovação aberta é predominantemente valorizada pelos inquiridos devido à sua capacidade de diversificar a oferta de produtos e serviços, melhorar a capacidade interna de inovação e acelerar o desenvolvimento de novos produtos e permitir às empresas explorar novas áreas e atender melhor às necessidades do mercado. A redução de custos e riscos também é reconhecida, mas tem um impacto menor em comparação com os benefícios mais diretamente ligados ao aprimoramento da inovação e da agilidade no mercado. Isso indica que, embora a economia e a mitigação de riscos sejam aspectos importantes, as principais motivações para adotar a inovação aberta estão relacionadas à expansão de ofertas e ao fortalecimento da capacidade inovadora.

A análise dos desafios e oportunidades na adoção de práticas de inovação aberta revela um quadro claro sobre como as empresas podem impulsionar a inovação nos próximos dois anos. A dificuldade na seleção e gestão de parceiros pode ser mitigada através da participação em eventos de *networking* e redes, altamente valorizados como métodos para identificar e avaliar parceiros potenciais. Além disso, a resistência cultural interna pode ser superada ao promover uma mentalidade mais aberta através de conferências e workshops, que também ajudam a enfrentar as dificuldades na aferição do retorno sobre o investimento e o investimento de recursos. Parcerias com universidades e centros de I&D oferecem acesso a pesquisa e tecnologia de ponta, justificando os investimentos e ajudando a reduzir o risco financeiro. Embora métodos como *hackathons* e *joint ventures* sejam menos priorizados, a ênfase em redes amplas e colaborações profundas com instituições acadêmicas e setores variados emerge como a estratégia mais eficaz para enfrentar os desafios e explorar as oportunidades de inovação aberta. Assim, para uma implementação bem-sucedida da inovação aberta, as empresas devem adotar uma abordagem que maximize a criação de redes robustas, promova uma cultura receptiva à inovação externa e utilize parcerias estratégicas para justificar investimentos e mitigar riscos.

5. BIBLIOGRAFIA

- [Estratégia Territorial de Cooperação Transfronteiriça EUROACE 2030](#)
- [Diagnóstico EUROACE 2030](#)
- Inovação aberta como modelo potenciador do sucesso empresarial de PME do setor automóvel: Um estudo de casos múltiplos Diogo Alexandre Pereira Rodrigues, Diogo. 2023. Mestrado em Empreendedorismo e Internacionalização.
- [Regional innovation scoreboard](#)
- Dahlander, L., & Wallin, M. (2020). Why Now Is the Time for “Open Innovation”
- Isomäki, A. (2018, novembro 29). Open Innovation – What It Is and How to Do It. <https://www.viima.com/blog/open-innovation>
- Pustovrh, A., Jaklič, M., Martin, S., & Raskovic, M. (2017). Antecedents and determinants of high-tech SMEs’ commercialisation enablers: Opening the black box of open innovation practices. *Economic Research-Konoske Istraživanja*, 30, 1033-1056. <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/1331677X.2017.1305795>

ANEXOS

ANEXO 1: Inquérito “Inovação Aberta na EUROACE”

A. Idioma

- a. Português
- b. Español

Se a) continuar para questão “PROTEÇÃO E TRATAMENTO DE DADOS” (página 1). Se b) avançar para “PROTECCIÓN Y TRATAMIENTO DE DATOS” (página 6).

VERSIÓN EN ESPAÑOL

PROTEÇÃO E TRATAMENTO DE DADOS

1. Declaro, para efeitos do artigo 6º, nº 1, al. a) do Regulamento (UE) 2016/679 - Regulamento Geral sobre a Proteção de Dados (RGPD), autorizar ao PACT - Parque do Alentejo de Ciência e Tecnologia o tratamento de todos os dados pessoais no âmbito do projeto DRIVEN - Open Innovation Driven Economy e de acordo com a [Política de Proteção de Dados e Privacidade do PACT](#).
2. Comunicação dos dados não confidenciais a entidades parceiras do PACT no âmbito do projeto DRIVEN, com vista ao tratamento estatístico ou de divulgação de oportunidades de capacitação, colaboração e outras e eventos ligados à temática central da Inovação Aberta.

- c. Aceito / Accepto
- d. Não aceito / No accepto

SECÇÃO 1: DADOS GERAIS

1. Email

Resposta aberta

2. Nome da entidade

Resposta aberta

3. Tipologia da entidade

Seleccione entre 1 a 2 opções.

- a. Empresa Privada
- b. Entidade Governamental
- c. Entidade do Sistema Científico e Tecnológico (Centros de Investigação e Laboratórios Colaborativos, entre outros)
- d. Associação empresarial ou incubadora
- e. Outro

Se a) continuar para questão 4. Se opções restantes, avançar para questão 5.

4. Dimensão

Selecionar 1 opção.

- a. Pequena e média empresa (PME) - empresas que empregam menos de 250 pessoas e cujo volume de negócios anual não excede 50 milhões de euros ou cujo balanço total anual não excede 43 milhões de euros

Grande empresa - Mais de 250 colaboradores e, cumulativamente, um Volume de Negócios anual superior a 50 milhões de euros ou Balanço total anual superior a 43 milhões de euros

5. Setor de atividade

Introduza CAE - Classificação de Atividades Económicas.

6. Localização

Selecionar 1 opção.

- a. Alentejo
- b. Centro de Portugal
- c. Extremadura

7. Tempo de atividade (anos)

Selecionar 1 opção.

- a. Menos de 5
- b. 5 – 10
- c. Mais de 10

SECÇÃO 2: APLICAÇÃO DA INOVAÇÃO ABERTA

A inovação aberta é uma abordagem estratégica em que uma organização colabora com parceiros externos (clientes, fornecedores, infraestruturas de I&D, startups, entre outros) para promover o desenvolvimento de novas ideias, produtos, tecnologias ou serviços.

Os fluxos de conhecimento podem ocorrer de fora para dentro (outside-in), de dentro para fora (inside-out), ou ainda na combinação de ambos.

8. A entidade colabora com organizações ou outras fontes de conhecimento externas na criação de novas soluções?

Selecionar 1 opção.

- a. Colabora intensivamente
- b. Colabora frequentemente
- c. Colabora de forma moderada
- d. Não colabora

Se d) continuar para questão 9. Se opções restantes, avançar para questão 11.

9. A entidade está receptiva para adotar estas práticas de colaboração e cocriação?

Selecionar 1 opção.

- a. Sim

b. Não

Se b) continuar para questão 10. Se a) avançar para questão 18.

10. Motivos para a não adoção destas práticas.

Selecione o que se aplica.

- a. Cultura da organização
- b. Dificuldade em encontrar parceiros adequados
- c. Falta de confiança em agentes externos
- d. Elevado custo dos licenciamentos
- e. Falta de inovações externas adequadas ao negócio
- f. Proteção de informação proprietária
- g. Outro

Avançar para questão 23.

11. Como?

Selecione o que se aplica.

- a. Prospecções de mercado (Crowdsourcing, e outras metodologias de recolha de ideias externas)
- b. Contratação de serviços de Investigação e Desenvolvimento (I&D)
- c. Compra de direitos de Propriedade Intelectual (patentes, marcas e outras licenças)
- d. Participação e/ou financiamento de start-ups
- e. Venda e/ou concessão de direitos de Propriedade Intelectual
- f. Criação de empresas spin-off
- g. Partilha de conhecimento/tecnologia em modelo Open Source
- h. Desenvolver programas de Aceleração e Incubação
- i. Desenvolver iniciativas de intraempreendedorismo (aproveitar talentos da própria organização para encontrar oportunidades de inovar)
- j. Participar em joint ventures, consórcios, redes de network

12. Com quem colabora nestes processos?

Selecione o que se aplica.

- a. Fornecedores
- b. Clientes
- c. Empresas concorrentes
- d. Empresas não concorrentes
- e. Start-ups
- f. Universidades e centros de I&D
- g. Outra(s)

13. Qual é o orçamento anual aproximado destinado a estes processos de colaboração e partilha de informação?

Selecione 1 opção.

- a. Menos de 10.000€
- b. 10.000€ - 50.000€
- c. 50.000€ - 100.000€
- d. Mais de 100.000€

14. Como planeia gerir o orçamento dedicado a estes processos nos próximos 2 anos?

Selecione 1 opção.

- a. Aumentar
- b. Manter
- c. Diminuir

15. A entidade tem um sistema de gestão de Propriedade Intelectual? Para que tipo de direitos?

Selecione o que se aplica.

- a. Patentes e modelos de utilidade
- b. Marca
- c. Logótipo
- d. Denominações de Origem ou Indicações Geográficas
- e. Desenhos ou modelos
- f. Direitos de Autor e Direitos Conexos (obras literárias, artísticas e científicas, incluindo interpretações ou execuções e radiodifusões)
- g. A entidade tem um sistema de gestão de PI

SECÇÃO 3: BENEFÍCIOS E DESAFIOS

16. Quais os principais benefícios que alcançou com a implementação de processos de inovação aberta?

Selecione até 4 opções.

- a. Desenvolver a capacidade de inovação
- b. Acompanhar mais eficazmente as tendências do mercado levando a uma maior aceitação das inovações
- c. Diversificação de serviços/produtos
- d. Desenvolver mais eficazmente novos produtos e/ou serviços (redução do tempo de chegada ao mercado)
- e. Redução de custos através da partilha de custos em projetos de I&D
- f. Redução do risco através da partilha de riscos associados a projetos de I&D
- g. Complementar as competências internas da empresa

17. Quais os principais desafios que enfrenta ao adotar práticas de inovação aberta?

Selecione até 5 opções.

- a. Cultura Organizacional (resistência à ideia de procurar ativamente ideias e soluções externas)
- b. Falta de confiança ao compartilhar informações sensíveis para colaborar
- c. Proteção da Propriedade Intelectual (falta de informação, gestão e proteção de ativos intelectuais, negociação de acordos e conflitos)
- d. Complexidade na gestão de parcerias
- e. Dificuldade na integração de Tecnologias
- f. Resistência Interna (colaboradores desconfiáveis com colaboração)
- g. Dificuldade na seleção de parceiros adequados
- h. Gestão de Riscos (Inovação Aberta requer abordagem cuidadosa na gestão de riscos)
- i. Dificuldades na aferição do retorno sobre o investimento

- j. *Barreiras Regulatórias (que podem dificultar a colaboração externa e a integração de tecnologias inovadoras)*
- k. *Investimento de recursos*
- 18. Quais os principais benefícios que visa alcançar com a implementação de processos de inovação aberta?**
- Selecione até 4 opções.**
- a. *Desenvolver a capacidade de inovação*
- b. *Acompanhar mais eficazmente as tendências do mercado levando a uma maior aceitação das inovações*
- c. *Diversificação de serviços/produtos*
- d. *Desenvolver mais eficazmente novos produtos e/ou serviços (redução do tempo de chegada ao mercado)*
- e. *Redução de custos através da partilha de custos em projetos de I&D*
- f. *Redução do risco através da partilha de riscos associados a projetos de I&D*
- g. *Complementar as competências internas da empresa*
- 19. Quais os principais desafios que espera enfrentar ao adotar práticas de inovação aberta?**
- Selecione até 5 opções.**
- a. *Cultura Organizacional (resistência à ideia de procurar ativamente ideias e soluções externas)*
- b. *Falta de confiança ao compartilhar informações sensíveis para colaborar*
- c. *Proteção da Propriedade Intelectual (falta de informação, gestão e proteção de ativos intelectuais, negociação de acordos e conflitos)*
- d. *Complexidade na gestão de parcerias*
- e. *Dificuldade na integração de Tecnologias*
- f. *Resistência Interna (colaboradores desconfortáveis com colaboração)*
- g. *Dificuldade na seleção de parceiros adequados*
- h. *Gestão de Riscos (Inovação Aberta requer abordagem cuidadosa na gestão de riscos)*
- i. *Dificuldades na aferição do retorno sobre o investimento*
- j. *Barreiras Regulatórias (que podem dificultar a colaboração externa e a integração de tecnologias inovadoras)*
- k. *Investimento de recursos*
- SECÇÃO 4: OPORTUNIDADES**
- 20. Como prevê identificar oportunidades de colaboração e explorar parcerias estratégicas para impulsionar a inovação nos próximos dois anos?**
- Selecione o que se aplica.**
- a. *Participação em Redes e Clusters*
- b. *Participar em eventos de networking e colaboração (conferências, workshops, entre outros)*
- c. *Utilizar plataformas de inovação colaborativa que facilitem a colaboração e o compartilhamento de ideias*

- d. Desenvolver/ participar em programas de aceleração e incubação para startups e empreendedores
- e. Organizar/participar em desafios abertos e hackathons para atrair contribuições externas para o processo de resolução de problemas e inovação
- f. Estabelecer parcerias com Universidades e Centros de I&D
- g. Joint ventures com empresas do mesmo setor
- h. Acordos de cooperação com empresas de setores distintos
- i. Outro
- 21. De forma a investir no desenvolvimento de talento, identifique os temas que considera interessante explorar em ações de capacitação.**
- Selecione o que se aplica.*
- a. Gestão da inovação
- b. Introdução e contextualização do conceito de inovação aberta com apresentação de casos práticos/estudos de casos
- c. Modelos e estratégias de inovação aberta (cocriação, crowdsourcing, entre outros)
- d. Design thinking
- e. Fórmulas de colaboração entre empresas e startups
- f. Propriedade Intelectual
- g. Valorização da tecnologia e do conhecimento
- h. Metodologias ágeis de gestão de projetos
- i. Empreendedorismo
- j. Intraempreendedorismo
- k. Liderança
- l. Recursos humanos e gestão de talentos
- m. Ferramentas e plataformas de Inovação Aberta
- n. Marketing

22. Que outras ações de capacitação considera relevantes?

Resposta aberta

SECÇÃO 5: CONSIDERAÇÕES FINAIS

23. Observações.

Resposta aberta

24. Pretendo receber os resultados do estudo.

Selecione 1 opção.

- a. Sim
- b. Não

VERSIÓN EN ESPAÑOL

PROTECCIÓN Y TRATAMIENTO DE DATOS

1. Por la presente declaro, a los efectos del artículo 6, apartado 1, letra a), del Reglamento (UE) 2016/679 - Reglamento General de Protección de Datos (RGPD), que autorizo a PACT - Parque do Alentejo de Ciência e Tecnologia a tratar todos los datos personales en el ámbito del proyecto DRIVEN - Open Innovation Driven Economy y de conformidad con la [Política de privacidad y protección de datos de PACT](#).

2. Asimismo, declaro que autorizo la comunicación de datos no confidenciales a las entidades socias del PACT en el ámbito del proyecto DRIVEN, con vistas a su tratamiento estadístico o a la difusión de oportunidades y eventos de formación, colaboración y de otro tipo vinculados al tema central de la Innovación Abierta.

Los datos y resultados publicados serán agregados y no contendrán información que identifique individualmente a las organizaciones participantes.

(Para más información, contactar msantos@pact.pt)

- a. Aceito / Acepto
- b. Não aceito / No acepto

SECCIÓN 1: DATOS GENERALES

1. Correo electrónico

Respuesta abierta

2. Nombre de la organización

Respuesta abierta

3. Tipo de organización

Elija entre 1 y 2.

- a. Empresa Privada
- b. Organización gubernamental
- c. Entidades del Sistema Científico y Tecnológico (Centros Tecnológicos y Grupos de Investigación, entre otros)
- d. Asociación empresarial o vivero de empresas
- e. Otro

Si a) continúa con la pregunta 4. Si quedan opciones, pase a la pregunta 5.

4. Dimensión

Selecciona 1 opción.

- a. Microempresa, pequeña o mediana empresa (PYME) - empresas que ocupan a menos de 250 personas y cuyo volumen de negocios anual no excede de 50 millones de euros o cuyo balance general anual no excede de 43 millones de euros.

- b. *Gran empresa - 250 trabajadores o más y un volumen de facturación (anual) superior a los 50 millones de euros o un activo total que sobrepasa los 43 millones de euros*

5. Sector de actividad

Clasificación Nacional de Actividades Económicas.

6. Ubicación

Selecciona 1 opción.

- a. *Alentejo*
- b. *Centro de Portugal*
- c. *Extremadura*

7. Tiempo de actividad (años)

Selecciona 1 opción.

- a. *Menos de 5*
- b. *5 – 10*
- c. *Más de 10*

SECCIÓN 2: APLICACIÓN DE LA INNOVACIÓN ABIERTA

La innovación abierta es un enfoque estratégico en el que una organización colabora con socios externos (clientes, proveedores, infraestructuras de I+D, startups, entre otros) para promover el desarrollo de nuevas ideas, productos, tecnologías o servicios.

Los flujos de conocimiento pueden producirse de fuera hacia dentro (outside-in), de dentro hacia fuera (inside-out) o una combinación de ambos.

8. ¿Colabora la entidad con organizaciones u otras fuentes externas de conocimiento para crear nuevas soluciones?

Fuentes externas como clientes, proveedores, empresas competidoras y no competidoras, empresas de nueva creación, infraestructuras de I+D, empresas de nueva creación, entre otros.

Selecciona 1 opción.

- a. *No coopera*
- b. *Moderadamente*
- c. *Intensamente*

Si a) continúa con la pregunta 9. Si quedan opciones, pase a la pregunta 11.

9. ¿Es la organización receptiva a adoptar prácticas de colaboración y cocreación con socios externos?

Prácticas como: estudios de mercado, contratación de servicios de I+D, compra o venta de derechos de Propiedad Intelectual, creación de empresas spin-off, compartir conocimiento/tecnología en un modelo Open Source, desarrollar programas de Aceleración e Incubación o iniciativas de intrapreneurship (aprovechar el talento de la propia organización para encontrar oportunidades de innovar), participar en joint ventures, consorcios, redes, entre otras.

Selecciona 1 opción.

- a. *Sí*
- b. *No*

Se b) continuación la pregunta 10. Si a) pase a la pregunta 18.

10. Motivos para no adoptar estas prácticas.

Seleccione varias opciones.

- a. Cultura organizativa
- b. Dificultad para encontrar socios adecuados
- c. Falta de confianza en los agentes externos
- d. Elevados costes de las licencias
- e. Falta de innovaciones externas adaptadas a la empresa
- f. Protección de la información privada
- g. Otro

[Ir a la pregunta 23.](#)

11. ¿Cómo?

Seleccione varias opciones.

- a. Prospección de mercado (crowdsourcing, y otras metodologías de recogida de ideas externas)
- b. Contratación de servicios de Investigación y Desarrollo (I+D)
- c. Compra de derechos de propiedad industrial y intelectual (patentes, marcas y otras licencias)
- d. Participación y/o financiación de nuevas empresas
- e. Venta y/o concesión de derechos de propiedad industrial e intelectual
- f. Creación de empresas derivadas (spin-off)
- g. Compartir conocimientos y tecnología en un modelo Open Source
- h. Desarrollo de programas de aceleración e incubación
- i. Desarrollar iniciativas de intraemprendimiento (aprovechar los propios talentos de la organización para encontrar oportunidades de innovar).
- j. Participar en joint ventures, consorcios y redes

12. ¿Con quién colabora en estos procesos?

Seleccione varias opciones.

- a. Proveedores
- b. Clientes
- c. Empresas competidoras
- d. Empresas no competidoras
- e. Start-ups
- f. Universidades y centros de I+D
- g. Otro(s)

13. ¿Cuál es el presupuesto anual aproximado asignado a estos procesos de colaboración e intercambio de información?

Selecciona 1 opción.

- a. Menos de 10.000€
- b. 10.000€ - 50.000€
- c. 50.000€ - 100.000€
- d. Más de 100.000€

14. ¿Cómo piensa gestionar el presupuesto dedicado a estos procesos en los próximos dos años?

Selecciona 1 opción.

- a. Aumentar
- b. Mantener
- c. Reducir

15. ¿Dispone la organización de un sistema de gestión de la Propiedad Intelectual y Industrial? ¿Para qué tipo de derechos?

Seleccione varias opciones.

- a. Patentes y modelos de utilidad
- b. Marcas y Nombres Comerciales
- c. Diseños industriales
- d. Denominaciones de Origen, Indicaciones Geográficas Protegidas y Especialidades Tradicionales Garantizadas
- e. Derechos de autor (obras literarias, artísticas y científicas, incluidas las interpretaciones o ejecuciones y las emisiones)
- f. La organización no dispone de un sistema de gestión de la PI

SECCIÓN 3: VENTAJAS Y RETOS

16. ¿Cuáles son los principales beneficios que ha obtenido/conseguido mediante la aplicación de procesos de innovación abierta?

Selecciona hasta 4 opciones.

- a. Desarrollar la capacidad de innovación
- b. Seguir más eficazmente las tendencias del mercado, lo que conduce a una mayor aceptación de las innovaciones.
- c. Diversificación de servicios/productos
- d. Desarrollar nuevos productos y/o servicios de forma más eficiente (reduciendo el tiempo de comercialización).
- e. Reducir costes compartiendo gastos en proyectos de I+D
- f. Reducir el riesgo compartiendo los riesgos asociados a los proyectos de I+D
- g. Complementar las competencias internas de la empresa

17. ¿Cuáles son los principales retos a los que se enfrenta a la hora de adoptar prácticas de innovación abierta?

Selecciona hasta 4 opciones

- a. Cultura organizativa (resistencia a la idea de buscar activamente ideas y soluciones externas).
- b. Falta de confianza a la hora de compartir información sensible para colaborar
- c. Protección de la propiedad intelectual (falta de información, gestión y protección de activos intelectuales, negociación de acuerdos y conflictos)
- d. Complejidad en la gestión de las asociaciones
- e. Dificultad para integrar tecnologías
- f. Resistencia interna (empleados incómodos con la colaboración)
- g. Dificultad para seleccionar socios adecuados
- h. Gestión de riesgos (la innovación abierta requiere un enfoque cuidadoso de la gestión de riesgos)
- i. Dificultades para medir el rendimiento de la inversión
- j. Barreras normativas (que pueden dificultar la colaboración externa y la integración de tecnologías innovadoras)
- k. Inversión de recursos

18. ¿Cuáles son los principales beneficios que quiere conseguir implantando procesos de innovación abierta?

Seleccione hasta 4 opciones.

- Desarrollar la capacidad de innovación
- Seguir más eficazmente las tendencias del mercado, lo que conduce a una mayor aceptación de las innovaciones.
- Diversificación de servicios/productos
- Desarrollar nuevos productos y/o servicios de forma más eficiente (reduciendo el tiempo de comercialización).
- Reducir costes compartiendo gastos en proyectos de I+D
- Reducir el riesgo compartiendo los riesgos asociados a los proyectos de I+D
- Complementar las competencias internas de la empresa

19. ¿Cuáles son los principales retos a los que espera enfrentarse al adoptar prácticas de innovación abierta?

Seleccione hasta 5 opciones.

- Cultura organizativa (resistencia a la idea de buscar activamente ideas y soluciones externas).
- Falta de confianza a la hora de compartir información sensible para colaborar
- Protección de la propiedad intelectual (falta de información, gestión y protección de activos intelectuales, negociación de acuerdos y conflictos)
- Complejidad en la gestión de las asociaciones
- Dificultad para integrar tecnologías
- Resistencia interna (empleados incómodos con la colaboración)
- Dificultad para seleccionar socios adecuados
- Gestión de riesgos (la innovación abierta requiere un enfoque cuidadoso de la gestión de riesgos)
- Dificultades para medir el rendimiento de la inversión
- Barreras normativas (que pueden dificultar la colaboración externa y la integración de tecnologías innovadoras).
- Inversión de recursos

SECCIÓN 4: OPORTUNIDADES

20. ¿Cómo piensa identificar oportunidades de colaboración y explorar asociaciones estratégicas para impulsar la innovación en los próximos dos años?

Seleccione varias opciones.

- Participación en redes y agrupaciones
- Participar en eventos de creación de redes y colaboración (conferencias, talleres, etc.)
- Utilizar plataformas de innovación abierta que faciliten la colaboración y el intercambio de ideas
- Desarrollar o participar en programas de aceleración e incubación para nuevas empresas y emprendedores
- Organizar/participar en retos abiertos y hackathones para atraer contribuciones externas al proceso de resolución de problemas e innovación
- Establecer asociaciones con universidades y centros de I+D
- Joint ventures con empresas del mismo sector

- h. Acuerdos de cooperación con empresas de distintos sectores
i. Otro

21. Para invertir en el desarrollo del talento, identifique los temas que considera interesante explorar en las actividades de formación.

Seleccione varias opciones.

- a. Gestión de la innovación
- b. Introducción y contextualización del concepto de innovación abierta con presentación de casos prácticos/estudios de casos
- c. Modelos y estrategias de innovación abierta (co-creación, crowdsourcing, entre otros)
- d. Design thinking
- e. Fórmulas de colaboración entre empresas y start-ups
- f. Propiedad industrial e intelectual
- g. Valorar la tecnología y el conocimiento
- h. Metodologías ágiles de gestión de proyectos
- i. Espíritu emprendedor
- j. Intraemprendimiento
- k. Liderazgo
- l. Recursos humanos y gestión del talento
- m. Herramientas y plataformas de innovación abierta
- n. Marketing

22. ¿Qué otras actividades de formación considera pertinentes?

Respuesta abierta

SECCIÓN 5: CONSIDERACIONES FINALES

23. Observaciones.

Respuesta abierta

24. Quiero recibir los resultados del estudio.

Seleccione 1 opción.

- c. Sí
- d. No